

Léon Denis

O Progresso

A scenic sunset over a body of water. The sun is low on the horizon, casting a bright orange glow across the sky and reflecting on the water. A sailboat is visible on the left side of the water. In the background, there are silhouettes of mountains or hills. The overall atmosphere is peaceful and serene.

**CAPÍTULO IV – O progresso social**

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO IV)

### Índice

Assunto	Origem	Pagina
<b>O Progresso social</b>	O Progresso	03
Liberdade de pensamento e de consciência	O Consolador	05
Socialismo e Espiritismo	O Consolador	07

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO IV)

### O progresso – Léon Denis Capítulo IV – O Progresso Social

Após a questão política se ergue a questão social, assunto vasto e complexo que, para ser tratado com algum desenvolvimento, exigiria muitas horas. Limitar-me-ei a indicar somente as soluções que me parecem ser as mais práticas e mais de acordo com o espírito de justiça.

Pretensões apaixonadas atraíram, durante algum tempo, a atenção pública para essas questões. Essas reivindicações já produziram protestos numerosos no próprio seio da classe operária e delas não me ocuparei. Tratarei somente das reclamações que considero legítimas, do operário honesto, laborioso, que desejava assegurar sua velhice contra a miséria, que desejava preparar-se para essas eventualidades lamentáveis chamadas recessos, doença e os encargos de família. Isto não é um direito sagrado do trabalho?

Um perigo ameaça, ao mesmo tempo, o progresso social e a república: é o envolvimento do trabalhador pelo clericalismo. Vós não ignorais os apelos melífluos que a imprensa católica apresenta à classe operária e à instituição dos círculos católicos de operários; os discursos pronunciados nos congressos de Chartres e de Augers vos oferecem a medida do que se pode esperar desse movimento.

A massa dos trabalhadores tem muito bom senso para se deixar prender nessas armadilhas, pois não ignora o que eram as corporações e seus dirigentes do passado, não tendo nenhuma infantilidade de desejá-las restabelecer. Seja como for, os republicanos influentes, os dirigentes de indústria têm o dever de se ocupar com o trabalhador, de corresponder às suas aspirações, quando se apresenta de uma forma calma, pacífica, moderada. Uma grande responsabilidade pesa sobre os favorecidos da sorte; o fato de que eles têm mais recursos e conhecimentos lhes impõe maiores obrigações. Digamos que muitos dentre eles deram nobres e generosos exemplos.

Os Ménier, os Godin de Guise e tantos outros, fazendo seus trabalhadores participarem nos lucros da produção industrial, estabelecendo para eles e suas famílias moradias higiênicas e escolas gratuitas, demonstraram o que se precisava fazer para o bem-estar e o aperfeiçoamento físico, intelectual e moral da maior parte.

Onde a participação dos lucros não é aplicada, a associação cooperativa vem resolver o problema e aí está o grande segredo do futuro, pois só o princípio de associação transformará o mundo.

É um dos fatos mais notáveis de nossa época essa tendência, sempre crescente, em substituir o esforço isolado pelo esforço coletivo. As forças se agrupam, os capitais se associam, os interesses se unem e, graças a esse grande movimento, a sociedade vê aumentar seu poder e seu bem-estar, avançando com o passo mais rápido para uma distribuição eqüitativa dos recursos após o trabalho de cada um.

Se considerarmos o que já produziu o princípio de associação nas inumeráveis instituições de previdência e mutualidade – seguros de vida, câmaras sindicais e bancos populares, tais como funcionam na Alemanha e na Itália, sociedades cooperativas de produção e de consumo –, ficaremos admirados com o desenvolvimento colossal dessa idéia. O que ela criou é ainda pouca coisa em comparação com o que ela pode realizar no futuro.

Entretanto, se a essas criações acrescentarmos as reformas nascentes, as leis protetoras da associação, as caixas de auxílio para os inválidos do trabalho, a reforma do imposto, em seguida a instrução ampla, a questão será bem simplificada, se não for resolvida.

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO IV)

A humanidade marcha para a solidariedade e não para a divisão. Essa grande idéia de associação germinou durante muito tempo na sombra; atualmente ela começa a crescer, trazendo seus frutos. Os trabalhadores não têm o que destruir, mas transformar. Eles têm a quantidade e a eleição; se souberem limitar suas pretensões dentro dos limites do direito e da justiça, o seu sucesso é apenas uma questão de tempo e de paciência. A vitória está assegurada num futuro próximo.

A questão social não comporta somente a melhoria da sorte do operário; ela visa também a mulher, para quem uma instrução insuficiente, baseada em superstições religiosas, tem o apoio dos representantes do passado. Nela existe uma força imensa perdida pelo progresso.

Realmente, a mulher é dotada de qualidades inatas, de faculdades e aptidões que, em muitos pontos a tornam superior ao homem. Bastará desenvolver essas qualidades com uma instrução séria, por uma educação forte que retire de seu espírito os preconceitos, as sombras da superstição, e que a coloque à altura do espírito do homem.

Então a família estará unida; então a mulher, transformada, por sua vez, em defensora da causa do progresso, saberá educar gerações viris e contribuir para assegurar o futuro que, sem ela, sem sua participação, seria sempre precário e incerto.

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO IV)

### Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Nº 35 – 16/12/2007

O Consolador – (Thiago Bernardes)

### I. O progresso Social

#### Liberdade de pensamento e de consciência

##### A liberdade de pensar é ilimitada

1. A liberdade de pensamento, como a de agir, constituem atributos essenciais do Espírito, outorgados por Deus ao criá-lo.
2. A liberdade de pensar é sempre ilimitada, porquanto ninguém pode domar o pensamento alheio, aprisionando-o. Assim ensinam os Espíritos ao responderem a questão 833 de “O Livro dos Espíritos”, esclarecendo que “no pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o vôo, porém não aniquilá-lo”.
3. Quando muito, por causa da inferioridade e imperfeição de nossa civilização, tenta-se conter a manifestação exterior do pensamento, ou seja, a liberdade de expressão, porque, se existe algo que escapa a qualquer opressão, é a liberdade de pensar. É por ela que o homem pode gozar de liberdade absoluta. Ninguém consegue aprisionar o pensamento de outrem, apenas entravar-lhe a liberdade de exprimi-lo.
4. Com o progresso social, a liberdade, em todas as suas modalidades, tem evoluído, especialmente a liberdade de pensar, porquanto atualmente já não vivemos na época do “crê ou morre”, como ocorria nos tempos da Inquisição católica.
5. De século para século, menos dificuldades tem encontrado o homem para pensar sem peias e a cada geração que surge mais amplas se tornam as garantias individuais no que tange à inviolabilidade do foro íntimo. São bem distintas, assim, a liberdade de pensar e a de agir, pois, enquanto a primeira se exerce com total amplitude, sem barreiras, a última ainda padece de extensas e profundas limitações.

##### A coerção imposta à liberdade de outrem é sinal de atraso

6. A liberdade de pensar, conquanto ilimitada, depende, porém, do grau evolutivo de cada Espírito, da sua capacidade de irradiação e discernimento. É que, à medida que o Espírito progride, desenvolve-se o seu senso de responsabilidade sobre seus atos e pensamentos.
7. Toda oposição exercida sobre a liberdade de uma pessoa constitui sinal de atraso espiritual. Constranger os homens a proceder em desacordo com o seu modo de pensar é fazê-los hipócritas. A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso.
8. A lei natural confere a toda criatura humana a liberdade de pensar, falar e agir, desde que, exercendo esse direito, se respeitem os direitos do próximo. Se o uso da liberdade engendra sofrimento e coerção para outrem, quem assim age incide em crime passível de punição, seja por parte das leis humanas, seja por parte da Justiça Divina, e esta jamais falha.
9. Em virtude do mecanismo da justiça divina o limite da liberdade individual se encontra inscrito na consciência de cada pessoa, o que gera para ela mesma o cárcere de sombra e dor, em que expungirá mais tarde, mediante o impositivo da reencarnação, as faltas porventura cometidas.

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO IV)

10. O limite de nossa liberdade está, portanto, determinado onde começa a liberdade do próximo. Em todas as relações sociais e em nossas relações com nossos semelhantes, é preciso nos lembrarmos constantemente disto: Os homens são viajantes em marcha, ocupando pontos diversos na escala da evolução pela qual todos subimos. Nada devemos, por conseguinte, exigir ou esperar deles, que não esteja em relação com seu grau de adiantamento.

### **Sem disciplina moral, a liberdade é um logro**

11. O Espírito só estará verdadeiramente preparado para a liberdade no dia em que as leis universais, que lhe são externas, se tornem internas e conscientes pelo próprio fato de sua evolução.

12. No dia em que ele se compenetrar da lei e fizer dela a norma de suas ações, terá atingido o ponto moral em que o homem domina e governa a si mesmo. Daí em diante não mais precisará do constrangimento e da autoridade sociais para corrigir-se.

13. Ocorre com a coletividade o que se dá com o indivíduo. Um povo só é verdadeiramente livre, digno de usufruir da liberdade, se aprendeu a obedecer à lei interna, lei moral, eterna e universal, que não emana nem do poder de uma casta, nem da vontade das multidões, mas de um poder mais alto.

14. Sem a disciplina moral que cada qual deve impor a si mesmo, as liberdades não passam de um logro; tem-se a aparência, mas não os costumes de um povo livre. Estabelece o código divino, com absoluta clareza: Tudo o que se eleva para a luz eleva-se para a liberdade.

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO IV)

### Clássicos do Espiritismo

Nº193– 23/01/2011

O Consolador – (Angélica Reis)

### I. O progresso Social

#### Socialismo e Espiritismo

103. Vantagens consideráveis em proveito da massa operária resultaram da obra da 3ª República: seguro social, aposentadoria, participação de benefícios em um grande número de indústrias, proteção das cooperativas e da mutualidade sob todas as suas formas. Cursos para aprendizagem da mão-de-obra foram estabelecidos em toda a França. Em 1923 cerca de 1.200.000 trabalhadores foram treinados.

(Pág. 137)

104. O direito de greve, arma do trabalhador contra as pretensões exageradas dos capitalistas, dos capitães da indústria, é uma espécie de faca de dois gumes que se volta às vezes contra aquele que dela se serve e o fere. É então que a ação do Estado pode ser eficaz, não se impondo como árbitro obrigatório, mas fazendo que todos se entendam e busquem, em um espírito de equidade, os meios de dar prosseguimento à obra fecunda do trabalho. Em 1922 um total de 679 greves, envolvendo mais de 40 mil trabalhadores, haviam sido arbitradas com sucesso.

(Pág. 138)

105. De outra parte, o cooperativismo alcançou um grande desenvolvimento e tornou-se um recurso precioso para melhorar as condições de existência do trabalhador e de sua família. Em 1920 o número de cooperativas de consumo elevava-se a 4.910, com dois milhões e quinhentos mil cooperados.

(Pág. 138)

106. Foi assim que se viu desenvolver-se, em meio século, a obra social de uma maneira lenta, mas segura e contínua, uma obra de paciência e de longo fôlego, muito mais eficaz em seus efeitos que as revoluções violentas que levam fatalmente a reações não menos violentas. O povo, porém, permanece descontente, a classe operária parece desdenhar a realização gradual dos processos sociais e uma espécie de azedume persiste entre um grande número de pessoas, conquanto a situação material do operário seja, em geral, preferível à da pequena burguesia. Por que isso ocorre? Por que o povo permanece desconfiado e às vezes hostil?

(Págs. 138 e 139)

107. A razão disso talvez seja o fato de ter sido o povo por muito tempo enganado, subestimado e mesmo traído no passado. Ele tornou-se então incrédulo, não apenas a respeito dos dogmas, mas ainda a respeito das promessas eleitorais; contudo, não é cético. O que pede é, antes de tudo, justiça. Há por esse motivo muito que fazer, pois não basta assegurar ao trabalhador o pão e a moradia. O povo não tem apenas necessidades materiais. Ele pede também que se cultivem suas faculdades superiores. É preciso, pois, preocupar-se em dar ao homem uma fé livre e desinteressada que o sustente em suas provas, uma crença racional que lhe permita reagir contra as causas de sua infelicidade. É chegada a hora de substituir o dogma envelhecido por um ideal científico e esclarecido, em harmonia com a evolução humana.

(Págs. 139 e 140)

108. O problema intelectual se relaciona estreitamente com o problema moral. Os dois nos impõem o dever de combater o alcoolismo e todos os vícios que entravam o desenvolvimento das pessoas. É preciso ensinar o homem a respeitar-se, a salvaguardar sua própria dignidade, porque, elevando o nível moral, trabalha-se ao mesmo para resolver todos os problemas difíceis da hora presente. O sentimento de justiça, por sua vez, encontra sua sanção em todos os ensinamentos do Espiritismo. A massa enorme de testemunhas do Além-túmulo prova que esta noção é a própria lei do Universo, a regra suprema dos seres e das coisas. (Pág. 140)

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO IV)

109. A solução desses problemas não poderá, no entanto, ser completa, satisfatória e definitiva, enquanto um alto pensamento não vier irradiar sobre as inteligências e os corações, enquanto o impulso de solidariedade humana não vier dissipar os mal-entendidos de sentimentos que ainda separam os partidos e as classes.

(Pág. 141)

110. O Socialismo do futuro será o Socialismo espiritualista, pois realizará um ideal baseado no desenvolvimento da mais alta faculdade da alma e só ele poderá dissipar os prejuízos de castas, de raças, de cores, de religiões e fazer nascer um sentimento profundo de fraternidade única. Qual será seu programa de ação num período de lutas que deverá coroar sua obra de regeneração social? Cremos que este programa pode resumir-se como segue:

I – Assegurar o pão dos velhos e o abrigo para os trabalhadores esgotados pela idade ou pelas enfermidades.

II – Dar à criança o alimento intelectual necessário, isto é, instruí-la quanto aos seus deveres e a grande finalidade da vida, iniciá-la nos princípios que fazem do Universo e do conjunto das existências um todo harmonioso.

III – Proteger a mulher contra as fraquezas mórbidas e as seduções funestas, proporcionar-lhe no estado de gravidez o trabalho manual que lhe torne possível a vida familiar e a educação dos filhos.

IV – Assegurar a todos uma parte do bem-estar proporcional à tarefa realizada e aos serviços prestados na obra social.

V – Tornar acessíveis a toda alma humana os ensinamentos, as consolações, as luzes que proporcionam o culto do bem e do belo, em suas formas diversas: arte, literatura, poesia, tudo quanto constitua um meio de elevação, moralização e aperfeiçoamento, tudo que seja eficaz para apagar na alma as manchas do passado, tudo que prepare o ser para suas destinações reais. VI – Em uma palavra: proporcionar ao ser humano o que ele veio cobrar da existência, isto é, segundo a lei de evolução, um degrau para subir mais alto na hierarquia das almas, o desenvolvimento das qualidades do espírito e do coração.

(Págs. 142 e 143)

111. Respondendo a diversas questões atinentes ao tema deste livro, Léon Denis fez observações interessantes, que a seguir resumimos:

I – Os socialistas quando estão investidos no poder nem sempre podem fazer o que desejariam e são obrigados, muitas vezes, a contemporizar.

II – O Socialismo age pela força mesma das coisas e reconhece que o capital é necessário para a realização dos grandes trabalhos e o prosseguimento das atividades do governo.

III – Seu objetivo essencial será, pois, uma repartição mais equitativa e mais igualitária da riqueza entre os diversos elementos da produção.

IV – Os excessos provenientes do mau uso da força financeira podem ser sempre reprimidos por leis, quando ele assumir o poder.

V – A experiência demonstrou que o Estado é muitas vezes um mau explorador, um produtor oneroso. As exigências dos trabalhadores que ele emprega elevam o preço de revenda do produto a cifras que tornam a exportação impossível.

VI – Os outros Estados que têm à sua guarda um regime de liberdade, como os Estados Unidos, mantêm uma supremacia sobre todos os mercados e suas vantagens são tais, que eles jamais sonharão em adotar os métodos do estatismo.

VII – A ordem social deve, portanto, comportar a liberdade de associação, mantendo um justo equilíbrio entre seus agrupamentos de força e opondo-se às usurpações de uns pelos outros, velando cada qual por seus próprios interesses.

VIII – Na ordem econômica, a solução do problema está na associação do capital, motor indispensável de toda empresa, da inteligência diretiva e da mão-de-obra que ela ocupa. Aí, como em todas as coisas, a equidade deve presidir à repartição dos bens.

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO IV)

IX – Certas indústrias inglesas e americanas criaram uma espécie de participação do operário a uma parte do capital que ele adquire pondo em obra uma parte de sua economia, completada pela empresa na proporção do tempo e do serviço realizado. Outras companhias criaram as “ações de trabalho”, que vêm juntar-se aos salários dos trabalhadores especializados, de modo que eles se tornam coproprietários.

X – A experiência mostra que estes sistemas são preferíveis à simples participação dos benefícios, pois que asseguram uma repartição mais justa nos lucros e nas perdas.

(Págs. 143 a 147)

112. Léon Denis criticou a lei que estabeleceu a jornada de oito horas, dizendo que em certos casos ela produziu verdadeiros abusos. As companhias de estrada de ferro, por exemplo, tiveram que aumentar seu pessoal em proporções que ocasionaram despesas excessivas, e as tarifas subiram muito. Ele sugeriu então que houvesse, no tocante a esse assunto, liberdade de trabalho, porque o operário já dispunha, em seu sindicato, de armas para defender seus direitos. A lei das oito horas tinha sofrido tantas derrogações que lhe parecia fadada a ser revogada.

(N.R.: As opiniões de Léon Denis quanto a esse assunto foram um equívoco que em nada prejudica o valor de sua obra. A propósito, é bom lembrar que até em **Nosso Lar**, a colônia espiritual descrita por André Luiz, a jornada de 8 horas é lei que vale para todos.)

(Págs. 147 e 148)

113. Concluindo o livro, Denis voltou a afirmar que o Socialismo não deve confinar-se ao realismo de curta vida e desconhecer a importância do fator moral na solução dos problemas que ele pretende resolver. Como poderoso meio de propaganda e de realização de todas as ideias grandes, generosas e humanitárias, o Espiritismo oferece ao Socialismo uma base e uma sanção demonstrando que os princípios de solidariedade, fraternidade e justiça, que constituem sua própria essência, encontram-se nas leis universais e são a regra dos mundos superiores. No próprio seio do partido socialista surgirão, um dia, homens dotados pela palavra e pela pena que encontrarão na doutrina espírita os argumentos decisivos em favor de sua causa. O estudo do Espiritismo mostrar-lhes-á, então, a solidariedade que os liga à Humanidade invisível como duas partes de um mesmo todo, e lhes revelará que as condições de vida no Além – que são as consequências de nossos atos – são regidas pelo princípio de soberana justiça e que é necessário conhecê-lo para estabelecer sobre a Terra leis e instituições sociais sábias e harmônicas.

(Págs. 148 e 149)

### **Bibliografia:**

**Léon Denis**, Socialismo e Espiritismo.